

CERIMÓNIA DE AUTORIZAÇÃO DE APOIOS PARA A REABILITAÇÃO DE HABITAÇÃO DEGRADADA

Santa Cruz, Graciosa, 15 de abril de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, com muito gosto que estou aqui neste momento que marca a formalização dos apoios à reabilitação de habitação degradada na ilha Graciosa.

A importância deste momento não é tanto por aquilo que ele representa para o Governo mas, sobretudo, pelo que significa para as senhoras e para os senhores, assim como para as vossas famílias terem condições para poderem dispor uma habitação melhorada.

Na prática, o que estamos aqui a fazer hoje é formalizar mais um conjunto de apoios que, na área da recuperação e reabilitação da habitação degradada, abrangem nove casos e envolvem um montante de apoio, da parte do Governo dos Açores, superior a 350 mil euros.

Este processo tem duas mais-valias. Em primeiro lugar, o facto de ser um passo, em concreto, na reabilitação urbana, e destaco, no caso concreto da Graciosa, o conjunto classificado de interesse público da zona central da Vila de Santa Cruz. Em segundo lugar, o facto de recorrer a empresas de construção civil aqui da ilha Graciosa.

Assim se conjuga um conjunto de áreas e de vantagens que, da parte do Governo, são importantes e que hoje damos um passo concreto e preciso para que sejam concretizadas.

Apenas para vos dar uma ideia de que este ato não se esgota em si mesmo, refiro que a atribuição deste apoio - destes nove processos no montante superior a 350 mil euros - enquadra-se em políticas mais vastas, num processo de apoio mais vasto que, no âmbito do Programa Famílias com Futuro, por exemplo, apoia cerca de duas mil famílias na nossa Região.

São cerca de 920 famílias em regime de renda apoiada ou de arrendamento com opção de compra e mais de 1.000 no âmbito do incentivo ao arrendamento, o que significa para o Orçamento Regional verbas que andam à volta dos três milhões de euros por ano.

Para além do realojamento, os apoios à requalificação do parque habitacional são igualmente fundamentais para melhorar as condições de habitação em termos de salubridade e de segurança, para a preservação da identidade cultural e para a fixação das populações nas suas freguesias de origem.

Na presente legislatura - ou seja, desde finais do ano 2012 - temos processos já em curso ou que estão a ser apoiados que significam a reabilitação de mais de 550 imóveis em todo o arquipélago. É um trabalho de grande dimensão que, traduzido na prática, representa

melhores condições de vida e de habitação para mais de meio milhar de famílias dos Açores.

Em matéria de investimento público, a ilha Graciosa não é exceção, nem tem sido no passado. Durante os últimos anos, foram atribuídos mais de 160 apoios, quer nas vertentes da construção e da aquisição de habitação própria permanente ou de realojamento, quer no incentivo ao arrendamento e, especialmente, na recuperação de habitação degradada, num investimento superior a 2,4 milhões de euros.

Todos estes apoios que o Governo dos Açores despense neste tipo de medidas têm um significado muito concreto, que é o de ajudar as famílias açorianas a terem uma habitação condigna, com boas condições de segurança e de salubridade.

O formato desta nossa cerimónia - e de outras que noutras ilhas temos feito de igual forma - significa, também, um compromisso.

Isto não é apenas a atribuição de um apoio do Governo. Ao assinarem este documento estão também a assumir um compromisso. Estão a assumir um compromisso com o Governo, o mesmo é dizer com a Região, de utilizar bem essas verbas, o compromisso de lhes dar um bom uso, o compromisso de fazer com que elas cumpram o seu objetivo.

E, se isso assim for, como acredito que assim será, seguramente estaremos todos de parabéns. Parabéns da parte do Governo, porque há um apoio que é dado e que cumpre os seus objetivos, e da parte de cada um de vós, porque também veem, naturalmente, a vossa habitação melhorada.

E, sobretudo neste momento em que vivemos, eu gostaria de realçar um aspeto que, por vezes, pode passar despercebido na espuma mediática: o Governo dos Açores continua, e assim continuará, persistentemente, nesta linha de apoiar as famílias dos Açores, nesta linha de, até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, fazer tudo o que está ao nosso alcance para ajudar as famílias açorianas a ultrapassar esta fase.

É um facto e tenho-o dito em várias circunstâncias: o Governo não pode fazer tudo. Julgo que todos compreendemos isso, mas que não restem dúvidas de que o Governo está a fazer tudo o que pode para ajudar as famílias, para ajudar também as empresas, para ajudar, no fundo, os Açores a ultrapassarem este momento de maior turbulência nacional e internacional que vivemos.

E podia falar, por exemplo, de medidas que são criadas apenas aqui nos Açores, caso do Complemento Regional de Pensão, o chamado 'cheque pequenino'. Por ano, são verbas na ordem dos 24 milhões de euros que são distribuídas a famílias, no caso concreto, que são atribuídas a idosos dos Açores para ajudar, exatamente, a ultrapassar esta fase.

Significa isto que não devemos melhorar aquilo que precisa de ser melhorado, que não devemos agir no sentido de combater abusos nesta área e noutras áreas? Não pode significar isto. Tem de significar que nós temos, permanentemente, que melhorar a forma como esses apoios são atribuídos, melhorar a forma como esses apoios são fiscalizados,

melhorar a forma como, no fundo, eles ajudam a cumprir o seu objetivo, a forma como eles servem este objetivo de ajudar as famílias açorianas.

Esta cerimónia que hoje aqui fazemos é, exatamente, uma forma também de podermos sinalizar e dar um exemplo, porventura com mais visibilidade, deste grande trabalho que está a ser feito aos mais variados níveis, todos os dias, no sentido de ajudar as Açorianas e os Açorianos nesta fase.

Um trabalho que continuará a ser feito, conforme vos disse, até ao limite das nossas competências, até ao limite dos recursos financeiros que temos, até ao limite das nossas forças, porque é algo que hoje é válido, como tem sido válido nos últimos tempos.

Esta cerimónia está feita, os apoios estão à vossa disposição, resta pô-los em prática, resta agora usá-los para melhorar as condições das vossas habitações.

Os meus sinceros parabéns a todos e faço votos de um bom uso deste apoio e que, o mais rapidamente possível, possam estar concluídas as obras a que eles se destinam.

Os meus parabéns.